



Projeto “Super Turma”



Super Turma

1

Docentes de Educação Física:

Alberto Silva;

Artur Rodrigues;

Pedro Neto;

Nuno Caria.

Setembro, 2022

¹ Elaborado por Manuel Neto (ex aluno CBS)

Índice

Projeto “Super Turma”	3
I. Ponto – Introdução	3
II. Ponto – População Alvo	7
III. Ponto – Pontuação	7
IV. Ponto – Calendarização das atividades desportivas	10
V. Ponto – Regulamentos Específicos	11
VI. Ponto – Bibliografia	12

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Número de turmas por ano de escolaridade	7
Tabela 2 - Quadro de pontuações.....	10
Tabela 3 – Calendarização.....	11

Projeto “Super Turma”

I. Ponto – Introdução

Segundo a WHO (2006a), saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. A atividade física e os desportos saudáveis são essenciais para a nossa saúde e bem-estar.

Deste modo, a atividade física regular ajuda a prevenir a obesidade e a reduzir o risco de doenças crónicas, como a diabetes ou doenças cardiovasculares. Strong et al. (2005), afirma ainda, que a atividade física tem um contributo positivo na concentração, memória, comportamento dos alunos dentro da sala de aula, bem como a diminuição de sintomas de ansiedade e depressão.

De acordo com a WHO (2006b), hoje em dia existe conhecimento suficiente para definir estratégias eficientes que justifiquem a intervenção no sentido de implementar programas e políticas compreensivas que consolidem estilos de vida ativa. Para tal, é necessário responsabilizar a sociedade, garantindo que esta crie condições que permitam a prática regular de atividade física. É então essencial que a atividade física comece a ser entendida como uma necessidade e não como um luxo. Esta deve ser promovida no sentido de ser acessível a todos, sendo incrementada a equidade de acesso.

Carlos Neto, professor Catedrático, investigador na Faculdade de Motricidade Humana fala-nos da importância do Brincar no desenvolvimento da criança, dando espaço e tempo à brincadeira porque, “brincar é estruturante”. Segundo o mesmo autor a escola não pode ser um local onde tudo está previsto. Na escola tem de existir incerteza, inovação porque existe risco. Numa escola a funcionar desta forma mais inteligente, as crianças vão ter o prazer de acordar todos os dias de manhã com vontade de ir à escola (Neto, 2020).

O brincar, além de ser um direito da criança (ONU, 1989), tem um papel fundamental no processo de socialização da mesma. Tal como Moyles (2002) refere, “isso certamente é uma razão suficiente para valorizar o brincar” (p. 21)

A brincadeira não deve ser deixada para segundo plano, como passagem do tempo após a realização de propostas, tidas como mais importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Com efeito, como Sarmento (2013) refere, brincar tem uma função socializadora e integradora, concorrendo a brincadeira como uma forma prestigiada de desenvolvimento físico-motor, cognitivo e socio-emocional.

É dada grande importância ao brincar. O brincar é o que a criança faz de mais sério (Sarmiento, 2003; Ferreira & Tomás, 2016), sendo um direito que lhe é reconhecido e “revelador de uma sólida compreensão da natureza e dos benefícios do brincar (Tomás & Fernandes, 2014, p. 18). Chamboredon e Prévot (citados por Tomás & Fernandes, 2014) sublinham que brincar é o ofício da criança, através do qual esta atribui significado às coisas e interpreta o mundo. Considerando a importância do brincar no quotidiano das crianças, torna-se fundamental criar oportunidades para a criança brincar livremente ao longo do dia no Colégio, no sentido de promover e garantir “um papel activo e central na tomada de decisões e na condução das ações, na gestão, manutenção e permanência nas/das atividades, individualmente ou em grupos” (Ferreira, 2004, p. 94).

A organização do espaço influencia a qualidade do ambiente, uma vez que “pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas” (Portugal, 2011, p. 57).

- Promover competências de autonomia e autorregulação nas crianças, reforçando valores democráticos, de cidadania e estratégias de resolução de conflitos;

- Dificuldades na gestão de conflitos e de partilha manifestadas pelas crianças, incentivando o trabalho cooperado e a resolução de problemas comuns, procurando que tenham um papel cada vez mais autónomo nessas situações.

- Fomentar nas crianças o pensamento reflexivo e crítico de modo a que sejam estas, a procurar soluções para os seus problemas.

A Educação Física (EF), embora tenha vindo a ser constantemente encarada como uma área de segunda linha nos currículos escolares, pode ajudar no desenvolvimento de competências autorregulatórias nas crianças (Avila, Frison & Simão, 2016). Efetivamente, não será possível obtermos um adequado processo de educação onde a dissociação entre corpo e mente estiver presente. Esta ideia é reforçada por Le Boulch (citado por Magalhães, Godoy & Kobal, 2007), ao afirmar que, ainda que a EF venha recebendo um papel secundário na educação, os estudos apontam que é impossível educar integralmente sem se ter em conta o ato motor. Neste sentido, Vargas (citado por Rolim, 2004) refere que o corpo também é parte integrante do ato educativo, sendo também capaz de receber e transmitir o conhecimento. Também para Rolim (2004), a educação do corpo promove o desenvolvimento integral nas crianças em todos os seus aspetos, quer cultural e social bem como, principalmente, cognitivo. Daqui depreendemos que um cuidado com a educação corporal fomentará, sem dúvida, uma melhor adaptação social e terá também repercussões positivas nas aprendizagens cognitivas, ou seja, uma adequada ligação entre corpo e mente será preponderante no desenvolvimento de qualquer

indivíduo. É este o papel fundamental da EF e deste projeto “Super Turma”: educar o corpo de forma correta para que se possa estar melhor preparado para as aprendizagens, bem como para um relacionamento com o meio e, conseqüentemente, com os outros. Tal como nos indicam Betti e Zuliani (2002), a EF deve assumir a tarefa de introduzir e integrar a criança na cultura corporal, formando-a como um cidadão capaz de usufruir do jogo e das práticas de atividade física em benefício da qualidade de vida.

De acordo com Magalhães, Godoy e Kobal (2007), o brincar é fundamental nas crianças, através do qual as mesmas podem dar largas à sua imaginação e, ao mesmo tempo, interagir com o mundo, com os pares, aprendendo a partilhar. Também Neto (2009) destaca que a criança vai aperfeiçoando as suas habilidades adaptativas através dos jogos lúdicos, que serão determinantes no sucesso de múltiplas tarefas quotidianas, escolares, linguísticas e emocionais.

Neste sentido, e numa atitude de responsabilização social o Grupo de Educação Física do Colégio Bom Sucesso procura proporcionar e incentivar a atividade física regular através do Projeto “Super Turma”.

O “Super Turma” engloba um vasto programa de atividades físicas e desportivas, que envolvem, um extenso número de alunos e professores.

Pretende-se que este projeto seja uma mais-valia na formação pessoal e social dos alunos, uma vez que procura promover um espírito de pertença e uma cultura desportiva de escola. Espera-se também que proporcione momentos de convívio, experiências e vivências únicas, bem como o desenvolvimento de valores e atitudes associadas ao desporto (fair-play, cooperação, solidariedade, espírito de equipa/turma).

Além dos benefícios supracitados para a formação global dos alunos, este projeto tem também uma contribuição importante para atingir as linhas orientadoras do Projeto Educativo do Colégio:

- ✓ *“Desenvolvimento Integral do Indivíduo que estimula valores de sensibilidade artística, literária e de cidadania: responsabilidade, participação e intervenção no meio”;*
- ✓ *“Valorização do trabalho e sentido de responsabilidade”;*
- ✓ *“Preparação para a vida ativa através da relação ação/formação”;*
- ✓ *“Responsabilidade no cumprimento de tarefas e de objetivos”;*
- ✓ *“Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns”;*
- ✓ *“Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida”;*

- ✓ De igual forma, contribui para a aquisição e desenvolvimento de competências e objetivos ao nível da área da Expressão Motora:
 - Motricidade fina e grossa;
 - Lateralidade;
 - Orientação espacial.

Por fim, este projeto vai ao encontro do Projeto Escola que visa *“situações de aprendizagem, promovendo a interdisciplinaridade e a ligação entre as várias turmas de todo o Colégio. O Projeto Escola é, pois, aglutinador, integrado nas aprendizagens e expressa a verticalidade que assegura e estabelece relação entre os diferentes níveis de ensino”*.

Neste sentido, o “Super Turma” será um projeto com várias competições inter-turmas, tendo como objetivo a participação de todas as turmas presentes na escola como unidades de trabalho, fomentando o espírito de turma e a motivação dos alunos com diferentes capacidades.

Para além deste projeto fomentar um maior empenhamento dos alunos na disciplina de Educação Física, este promove a interdisciplinaridade e o sucesso educativo através da valorização dos alunos que integram os quadros de excelência e a evolução das notas da turma ao longo do ano. Por outro lado, desvaloriza-se todos os comportamentos de indisciplina e mau comportamento por parte dos alunos. Os alunos com falta de comportamento podem ficar excluídos de participar na competição que estiver a decorrer ou por iniciar (decisão a cargo do conselho de turma). Na terceira falta de comportamento os alunos podem ficar excluídos das competições até o final do semestre (decisão a cargo do conselho de turma). Quando três alunos de uma turma tiverem faltas de comportamento, essa turma pode ficar excluída das competições no semestre (decisão a cargo do conselho de turma). De igual forma, serão descontados pontos cada vez que os alunos tenham falhas ao nível das atitudes, valores e respeito por toda a comunidade escolar. A utilização de linguagem imprópria nos momentos de competição e nos recreios também será penalizada.

Relativamente ao prémio Fair play este servirá para premiar as turmas com esse espírito ao longo das diferentes competições.

No início do projeto cada turma terá de eleger dois “representantes”, um de cada género, que serão os membros representantes dos seus colegas de turma no conselho de disciplina do projeto. Este conselho de disciplina será constituído pelos diversos responsáveis das turmas inscritas e pelo responsável pelo projeto, ajudando na definição dos regulamentos das competições e nas decisões de penalizações por comportamentos impróprios no decorrer das mesmas.

Desta forma, o “Super turma” conta dar respostas a metas presentes no Projeto Educativo e de Escola, procurando desenvolver a educação dos alunos para a cidadania e prepará-los para a vida ativa, valorizando os seus sucessos, sobretudo o escolar.

II. Ponto – População Alvo

- ✓ Os alunos do 1º e 2º ano irão ter a possibilidade de participar nos mesmos torneios, mas com o caráter mais lúdico e recreativo, não contando para este projeto da “Super Turma”;
- ✓ As turmas de 3º e 4º ano serão integradas no projeto, mas com adaptação a nível regulamentar que os diferencia do 2º e 3º ciclo;
- ✓ Podem inscrever-se todas as turmas do 3º e 4º ano e as turmas do 2º e 3º ciclo do Colégio, sendo agrupadas por ciclos para competir.

1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo		
1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
3	3	2	3	3	3	2	2	2

Tabela 1 - Número de turmas por ano de escolaridade

III. Ponto – Pontuação

- ✓ Ao longo do ano, serão atribuídos pontos pela participação, pelos resultados obtidos nas competições, pela evolução dos resultados escolares, pelo número de alunos no quadro de excelência, pela melhor claqué e descontados pontos pelos comportamentos inadequados e faltas disciplinares de alunos das turmas. Poderão ainda, ser consideradas outras atividades no decorrer do ano letivo;
- ✓ Neste ano letivo as turmas devem escolher um padrinho/madrinha do universo de docentes do colégio. A turma com o padrinho/madrinha mais presente e ativo no projeto receberá 10 pontos extra no final de cada semestre.
- ✓ A melhor Horta do ano letivo. Ao longo do ano os alunos terão um espaço reservado para plantar livremente com o/a padrinho/madrinha. No fim do ano letivo serão pontuadas as melhores cinco hortas.

Quadro de Pontuações		
Classificação das provas desportivas – por ciclo e por género	1º Classificado	5 Pontos
	2º Classificado	3 Pontos
	3º Classificado	1 Ponto
Participação	Coletivos + Individuais	10 Pontos
	Corta-Mato ou atividades similares	Nº participantes x 15 Pontos
		Número de alunos da turma*
Evolução dos resultados escolares (avaliações intercalares e final do 1º semestre)	1º Classificado	10 Pontos
	2º Classificado	7 Pontos
	3º Classificado	5 Pontos
Quadro de Excelência	Cada aluno da turma integrado em quadro de excelência	5 Pontos
Melhor Claque das turmas	1º Classificado	10 Pontos
	2º Classificado	7 Pontos
	3º Classificado	5 Pontos
Melhor Logótipo da turma e Melhor “Grito de guerra” (do 5º ao 9º ano). Pontuação em separado	1º Classificado	10 Pontos
	2º Classificado	7 Pontos
	3º Classificado	5 Pontos
	4º Classificado	3 Pontos
	5º Classificado	1 Ponto
Comportamento da turma	Penalização por cada comportamento inadequado atribuído a cada aluno/turma	- 10 Pontos
Participações Disciplinares	Penalização por cada participação atribuído a cada aluno/turma	- 5 Pontos
Fair-play	Turma com mais fair-play recebe 5 pontos e as turmas que não apresentem fair-play serão	5 Pontos
		- 5 Pontos

	sancionadas com menos 5 pontos.	
Resultados obtidos nos testes do <i>Fitnessgram</i> (aulas de Educ. Física) Por ciclo. Verificado no final de cada semestre	1º Classificado	10 Pontos
	2º Classificado	7 Pontos
	3º Classificado	5 Pontos
	4º Classificado	3 Pontos
	5º Classificado	1 Ponto
Comportamentos nos recreios/refeitório	Atitude, valores e faltas de respeito serão penalizados por ocorrência (- 10 pts). Ao fim da terceira fica excluído das competições) Linguagem imprópria penalização por ocorrência, mas com contagem apenas perto do final de cada semestre	- 10 Pontos - 1 Ponto
	Turmas que no final de cada momento de avaliação (avaliações intercalares e final de semestre) não tiverem qualquer registo de ocorrência nos recreios ou no refeitório	10 Pontos
Limpeza e arrumação da sala de aula (em cada momento de avaliação será aferido com os DTs).	1º Classificado	10 Pontos
	2º Classificado	7 Pontos
	3º Classificado	5 Pontos
	Turmas que não cumprem	- 10 Pontos
Jogador (a) Revelação	1º Classificado	3 Pontos
Melhor Guarda-redes	1º Classificado	3 Pontos
Melhor Marcador	1º Classificado	3 Pontos
Melhor Árbitro	1º Classificado	3 Pontos
Padrinho/Madrinha mais presente	No final de cada semestre	10 pontos
GOT TALENT e MASTER CHEF	1º Classificado	20 Pontos
	2º Classificado	15 Pontos

Por ciclo	3º Classificado	10 Pontos
Horta CBS com padrinho/madrinha Por ciclo. Verificado no final do ano letivo	1º Classificado	15 Pontos
	2º Classificado	10 Pontos
	3º Classificado	5 Pontos
	4º Classificado	3 Pontos
	5º Classificado	3 Pontos

Tabela 2 - Quadro de pontuações

***Nota:** No corta-mato ou atividades similares a pontuação atribuída será calculada através da fórmula apresentada.

IV. Ponto – Calendarização das atividades desportivas

Calendarização		
	Datas	Atividades
1º Semestre	12 Setembro	Apresentação da competição às turmas, reunião com os representantes das turmas e inscrições
	26 a 30 de Setembro	À descoberta das Ciclovias 2º e 3º ciclo)
	14 de Outubro	Apresentação dos “gritos de guerra” e logótipos
	Ao longo do 1º semestre	Andebol
	10 a 14 de Outubro	Torneio “Mata Piolho” (1º e 2º ciclo)
	17 Outubro	Jogos Tradicionais (1º ciclo)
	A confirmar	Prevenção Rodoviária (1º ciclo)
	19 Outubro	Concurso lançamentos Basquetebol
	21 Outubro	Dança 1
	Ao longo do 1º semestre	Torneio Voleibol e Basquetebol 3x3
	A definir	Rugby na escola e competição de TAG Rugby
	31 Outubro	Concurso remates Futebol
	Ao longo do 1º semestre	Futebol 1
	7 a 11 Novembro	Xadrez
	Ao longo do 1º semestre	Matraquilhos 1
	25 de Novembro	1ª eliminatória Got Talent CBS
	2 Dezembro	Ginástica solo
	Dezembro	Brincar à Chuva CBS
Ao longo do 1º semestre	Ténis de Mesa 1	
Janeiro	Final Got Talent CBS (a confirmar)	
2º Semestre	Ao longo do 2º semestre	Voleibol

	1 Fevereiro	Peddy papper (Turmas + auxiliar)
	A definir	Orientação e recolha de lixo 2º e 3º
	15 Fevereiro	Salto em Altura
	Ao longo do 2º semestre	Matraquilhos 2
	17 Fevereiro	Dança 2
	Ao longo do 2º semestre	Ténis de Mesa 2
	3 Março	Corrida de velocidade
	Ao longo do 2º período	Basquetebol
	24 Março	Corrida em linha
	Abril	Master Chef CBS (a confirmar)
	Ao longo do 2º semestre	Ténis de Mesa 2
	7 Abril	Ginástica aparelhos
	Ao longo do 2º semestre	Badminton
	28 Abril	Corta-Mato
	Ao longo do 2º semestre	Futebol 2
Poderão ser ainda consideradas outras atividades desportivas		

Tabela 3 – Calendarização

V. Ponto – Regulamentos Específicos

- ✓ Para cada uma das atividades a desenvolver, no âmbito deste projeto, serão elaborados regulamentos específicos;
- ✓ Os “representantes” de cada turma inscrita terão voz ativa nas decisões relativas ao projeto. Os representantes serão eleitos por todos os elementos da turma (votação em papel) numa das primeiras aulas de Educação Física com a supervisão do professor;
- ✓ As turmas devem indicar um capitão e um árbitro (sempre diferentes) para cada uma das modalidades coletivas, independentemente dos dois responsáveis pela turma;
- ✓ Os casos omissos a este regulamento geral, serão resolvidos pelos professores de Educação Física, sendo que as decisões tomadas, serão baseadas tendo em conta, as condições da escola, as características específicas do torneio e o regulamento geral das modalidades.

VI. Ponto – Bibliografia

Avila, L., Frison, L., & Simão, A. (2016). Estratégias de autorregulação da aprendizagem: contribuições para a formação de estudantes de educação física.

Betti, M. & Zuliani, L. (2002). Educação Física Escolar. Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 1(1), 73-81.

Colégio Bom Sucesso (2021). Projeto Educativo – Triénio 2021/2023 – CBS em rede. <https://www.colegiobomsucesso.pt/projeto-educativo/>

Ferreira, M. (2004). «A gente aqui o que gosta mais é de brincar com os outros meninos!» - Relações sociais entre crianças num jardim de infância. Porto: Edições Afrontamento.

Ferreira, M. & Tomás, C. (2017). A educação de infância em tempos de transição paradigmática: uma viagem por discursos políticos e práticas pedagógicas em Portugal. Cadernos de Educação de Infância, 112, 19-33.

Magalhães, J., Godoy, R. & Kobal, M. (2007). Educação Física na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 6(3), 43-52.

Moyles, J. (2002). Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed.

Neto, C. (2009). A Importância do Brincar no Desenvolvimento da Criança: Uma Perspectiva Ecológica. In I. Condessa (Ed.), (Re)Aprender a Brincar (pp. 19- 35). Ponta Delgada, Universidade dos Açores.

Neto, C. (2020). Libertem as Crianças. A urgência de brincar e ser ativo. Contraponto Editores.

ONU (1989). Convenção Sobre os Direitos da Criança. 20 de Novembro.

Portugal, G. (2011). No âmago da educação em creche – o primado das relações e a importância dos espaços. In Conselho Nacional de Educação, Educação das crianças dos 0 aos 3 anos (pp. 47-60). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Revista Ibero-americana de Educação, 70(1), 63-78.

Rolim, L. (2004). O Professor de Educação Física na Educação Infantil: uma revisão bibliográfica. Oásis. Consultada em <http://oasisbr.ibict.br/>

Sarmiento, M. J. (2003). As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: M. Sarmiento, & A. B. Cerisara (Orgs.), Crianças e miúdos, perspectivas sociopedagógicas da infância e educação (pp. 9-34). Porto: ASA.

Sarmiento, M. J. (2013). A Sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos. In R.T Ens, & M. C. Garanhani

(Eds.). Sociologia da infância e a formação de professores (pp. 13-46). Curitiba: Champagnat Editora – PUCPR.

Tomás, C. & Fernandes, N. (2014). Direitos da Crianças, Brincar e Brincadeiras. In C. Tomás & N. Fernandes (Orgs.), Brincar, Brinquedos e Brincadeiras. Modos de ser criança nos países de língua oficial portuguesa (pp. 13-25). Maringá: UEM.

WHO. (2006a). Physical activity and health in Europe: Evidence for Action. Copenhaga: World Health Organization.

WHO. (2006b). Promoting physical activity for health – a framework for action in the WHO European Region. Instambul: World Health Organization.